

Comunidade luta pela preservação de lagoas

Fotos: Arestides Baptista

CIDADANIA

Mobilização foi responsável pela urbanização de lagoa no Stiep

MARY WEINSTEIN

Depois de anos gastos com reivindicações e trabalho para vencer as autoridades competentes, os moradores dos prédios em torno das lagoas dos Frades e dos Urubus, situadas nas cercanias do Centro de Convenções de Salvador, estão prestes a ver as obras de preservação e urbanização das lagoas, e seus entornos, ficarem prontas.

Luciana Loureiro Oliveira, 23 anos, advogada, acha melhor andar no calçamento em volta da Lagoa dos Frades do que ter que descer até a orla. "E as obras também devem ter valorizado os edifícios da região", avaliou; enquanto aproveitava o sol e o conforto à beira da água doce. Já Cristina Lima, 38 anos, analista de sistemas, mãe de Laís, de quatro anos, acha que a lagoa do jeito que está ficando será um ótimo lugar para a filha passear com a avó todos os dias, no final da tarde.

Plantas ornamentais, bancos de madeira, equipamentos para ginástica e parque infantil, dentre outros itens, faltam serem instalados, mas já dá para ver que o projeto arquitetônico, que inclui três quiosques já construídos, foi caprichado.

O engenheiro mecânico e economista Wilson Bonin, presidente da Associação dos Moradores e um dos maiores responsáveis pelo sucesso da luta, que já está completando 12 anos, em prol da preservação das lagoas, conta que o arquiteto Luiz Antunes Nery encampou a idéia sem nem saber se ganharia dinheiro com



Lagoa dos Frades, no Stiep, foi totalmente urbanizada, numa ação que teve muitos parceiros

isso. "Depois ele ganhou. No final das contas, várias empresas entraram como parceiras, contribuindo em média com R\$ 70 mil cada. Uma placa vai ser colocada com o nome de todas elas. Mas tudo só começou a andar depois que nós entramos com uma ação no Ministério Público. O promotor Luciano Rocha, a quem muito agradecemos, deu um parecer favorável e, a partir daí, os órgãos foram chamados à responsabilidade. Até a Embasa parou de jogar sujeira. Quem era inimigo antes, hoje é amigo. E pensar que até tiro já foi trocado aqui", lembra o líder comunitário.

Ele conta que ia à prefeitura "pedir o embargo das construções desordenadas e eles engavetavam os processos. Mas a prefeitura acabou contribuindo. Só o projeto elétrico custou R\$ 230 mil. Ao todo, a prefeitura deve

estar gastando uns R\$ 800 mil aqui. Esse caso serve como exemplo para a sociedade. A organização, sem radicalização, foi o que levou à concretização das melhorias", calcula Bonin.

Mudança de nome

As obras na Lagoa dos Frades, que devem ser inauguradas nos próximos dias, estão mais adiantadas que as da Lagoa dos Urubus, cujo nome deverá ser trocado para Lagoa dos Pássaros. Bonin também está providenciando isso. Vai dar entrada, com um pedido, na Câmara Municipal. Ele, o amigo Karl Franz e algumas crianças já perceberam, que nessa lagoa, que fica mais escondida e cercada por mato alto, os martins pescadores, "que fazem evoluções mergulhando na água", os jaçanans e os falcões

peregrinos, "que vêm do Canadá" já voltaram. "Inclusive nós entramos em contato com a Embaixada dos Estados Unidos e eles demonstraram interesse na preservação ambiental das lagoas, por causa dos pássaros que chegam aqui. E essa posição da embaixada contribuiu para o convencimento de autoridades sobre a importância dessas lagoas", explicou Bonin.

Cerca de 60 mil pessoas vivem no entorno das Lagoas dos Frades e dos Urubus. A idéia dos moradores é salvar os mananciais de água e melhorar a qualidade de vida no local. "Invasão aqui por perto? Não, graças a Deus", diz Franz, que prevê uma valorização imobiliária de cerca de 30% na região. "Por menos de 100 mil reais você não compra um apartamento aqui", calcula Bonin.

Valéria aguarda projeto

Já na Lagoa da Paixão, a perspectiva não é tão romântica, apesar da paisagem bucólica e do nome tão inspirador. Situada no bairro de Valéria, onde vivem, assim como nas imediações das Lagoas dos Frades e dos Urubus, cerca de 60 mil pessoas, a da Paixão também foi motivo de atenção do Ministério Público. "Só depende agora do prefeito", diz o presidente da Associação dos Moradores de Nova Brasília de Valéria e vendedor de caldo de cana Sérgio Onofre, 54 anos, que há cinco empenha-se em conseguir a transformação da beirada da lagoa em área de lazer.

"Ele disse que ia botar a Lagoa como se fosse o Dique do Tororó", diz Onofre, referindo-se às palavras do prefeito Antônio Imbassahy, ditas, segundo ele, durante a inauguração do Pavilhão de Aulas Joana Francisca de Azevedo, no Colégio Noêmia Rego. "Ele prometeu ao bairro um posto de saúde 24 horas e colocou mesmo e ele

também vai precisar da gente nas eleições", complementou Onofre.

O presidente da Associação dos Moradores mostrou vários trechos da lagoa, que é uma das nascentes do Rio do Cobre, que margeia a BA-116, indo de Paripe à Base Naval, cortando o Parque São Bartolomeu, para depois desaguar na Enseada do Cabrito. Em um deles, existe o "Parque da Vaquejada" construído pelos próprios moradores locais para abrigar os bois que, segundo Onofre, são trazidos de várias cidades do interior. "Isso aqui é concorrido, o pessoal solta o gado aqui, aí faz a derrubada do boi. Tem também a Argolinha...", explica o vendedor de cana, que aponta um dos 200 cavaleiros que o bairro tem. Vêncio (Giuvíncio Fernandes Nascimento), do alto do seu quarto de milha misturado com inglês, diz que é imprescindível a preservação de um espaço para os eventos organizados no bairro.



Urbanização da Lagoa da Paixão depende do poder público